EIXO 3:

AUTOCUIDADO NA SENESCÊNCIA À LUZ DA TEORIA DE OREM

Mariana de Abreu Lopes
Acadêmica de graduação em Enfermagem. Faculdades Pequeno Príncipe. Não associada à ABEN.mariana.lopes@aluno.fpp.edu.br

Amanda Alves da Silva
Acadêmica de graduação em Enfermagem. Faculdades Pequeno Príncipe. Não associada à ABEN.
amanda.a.silva@aluno.fpp.edu.br

Salatiel Honório Barros da Silva
Acadêmico de graduação em Enfermagem. Faculdades Pequeno Príncipe. Não associado à ABEN.
salatiel.silva@aluno.fpp.edu.br

Andreia Lara Lopatko Kantoviscki
Professora Mestre em Enfermagem. Faculdades Pequeno Príncipe. Não associada à ABEN.
andreia.kantoviscki@professor.fpp.edu.br

INTRODUÇÃO: O trabalho refere-se a um relato de experiência proveniente de uma Ação de Curricularização da Extensão com idosos de uma Instituições de Longa Permanência em Curitiba. O projeto buscou instruir e incentivar os idosos institucionalizados a praticar o autocuidado **OBJETIVO:** Promover a educação em saúde para idosos residentes em ILPI fundamentada na Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem. **MÉTODO**: Realizado em maio de 2025 por estudantes de Enfermagem da Faculdades Pequeno Príncipe com idosos de uma ILP sobre práticas básicas de autocuidado, como escovação dentária e hidratação da pele, utilizando linguagem acessível, respeitosa e adaptada às condições físicas e cognitivas de cada morador do lar, utilizando recursos lúdicos, finalizando com um bingo recreativo com prêmios relacionados ao autocuidado. **RESULTADOS**: O convívio com os idosos revelou como gestos simples podem gerar efeitos significativos em suas vidas. Ainda que, brevemente,a ação revelou déficits de autocuidado entre os idosos, como ausência de rotina de higiene bucal e descontinuidade na hidratação da pele. Muitos relataram ter deixado de realizar esses cuidados por estarem habituados à assistência dos cuidadores, mesmo tendo capacidade para realizá-los. Isso evidencia como a substituição do autocuidado pode levar à perda gradual da autonomia. **CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E DA ENFERMAGEM:** A ação proporcionou uma vivência significativa aos discentes, permitindo a aplicação prática da Teoria do Autocuidado de Orem e reforçando a importância do cuidado centrado na pessoa idosa em ILPI. Diante disso, torna-se evidente que o profissional reconheça o limite da assistência e incentive, sempre que possível, a participação ativa do idoso no cuidado de si, contribuindo para a preservação da independência e qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Autocuidado; Educação em Saúde; Instituição de Longa Permanência; Educação em Enfermagem; Qualidade de Vida;

REFERÊNCIAS:

SANTOS, Zélia Maria de Sousa Araújo *et al*. Autocuidado universal praticado por idosos em uma instituição de longa permanência. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 15, p. 747-754, 2012. Disponível em: https://www.oalib.com/research/897077. Acesso em: 12 julho. 2025

* A revisão ortográfica, gramatical e ABNT ou do estilo Vancouver são de responsabilidade do(s) autor(es).

SEABRA, Cícera Amanda Mota *et al*. Educação em saúde como estratégia para promoção da saúde dos idosos: Uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, 2019. Disponível em: https://www.rbgg.uerj.br/arquivos/edicoes/RBGG%2022-3PORT.pdf. Acesso em: 12 julho. 2025

LOURENÇO, Luciana de Fátima Leite; SANTOS, Silvia Maria Azevedo dos. Institucionalização de idosos e cuidado familiar: perspectivas de profissionais de instituições de longa permanência. **Cogitare Enfermagem**, v. 26. 2021. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/69459. Acesso em: 16 julho 2025

PIRES, Alessandra Fontanelli *et al*. A importância da teoria do autocuidado de Dorothea E. Orem no cuidado de enfermagem. **Revista rede de cuidados em saúde**, v. 9, n. 2, 2015. Disponível em: https://share.google/b6yQSFFjr6yHQVLwo. Acesso em: 16 julho. 2025